

fol. UMT

2003.00268

Recomendações técnicas para ...
2000 FL-2003.00268



CPAF-RR-5264-1

Embrapa

Informa
Embrapa

Ano VI - Nº 06

Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima

dezembro, 2000

Recomendações técnicas para o manejo da virose na cultura da melancia em Roraima

A cultura da melancia destaca-se como a segunda maior atividade agrícola de Roraima constitui-se como alternativa, devido a adaptação da cultura às condições agroclimáticas da região aliada à boa aceitação dos frutos no mercado local. Entretanto, apesar destas vantagens, a produtividade média em torno de 15t/ha é considerada baixa, quando comparada com outras regiões produtoras do país.

Dentre os fatores que ocasionam este baixo rendimento da cultura, destacam-se os seguintes: baixa adoção de tecnologia; alta incidência de pragas como tripes, pulgão e brocas; limitação da fertilidade do solo e a ocorrência de doenças, destacando-se a virose da melancia a qual constitui-se na principal doença da cultura em Roraima.

A presente publicação objetiva a recomendação de medidas preventivas e de manejo da cultura da melancia visando minimizar os efeitos da transmissão e disseminação da virose no estado.

O trabalho foi originado através da constatação da virose em várias áreas produtoras de melancia do estado e do acompanhamento em área experimental da Embrapa Roraima localizada no campo do Monte cristo ao longo de quatro anos.

A virose da melancia constitui-se como a principal doença que infectam os melanciais da região, mas notadamente em área de cerrado e no cinturão verde localizado no

município de Boa Vista. As perdas ocasionadas devido a infecção são irreversíveis e é causada pelo vírus denominado vírus do mosaico da melancia.

Os sintomas da virose na melancia se manifestam nas folhas, ramos, flores e frutos. Nas folhas os sintomas são: acentuada redução da área foliar, crescimento irregular do limbo, o verde das folhas apresenta-se manchado de amarelo com bolhas, má formação e crescimento irregular. As plântulas logo que manifestam os primeiros sintomas as quais apresentam-se com os bordos dobrados e a folhas mais novas enrugadas e encarquilhadas, são as mais castigadas e geralmente, não desenvolvem e acabam morrendo. Nos ramos: crescimento irregular e internódios curtos. Nas flores: redução na emissão das inflorescências, flores anormais e com frequência não frutificam. Nos frutos: apresentam tamanho reduzido, deformados atrofiados e enrugados, apresentam ainda manchas ligeiramente elevadas.

A transmissão da doença na cultura da melancia pode ocorrer de três maneiras distintas: direta através das espécies de insetos vetores; transovariana através das sementes e a mecânica através de danos/lesões entre plantas infectadas e sadias, provocados por equipamentos/utensílios agrícolas na ocasião da capina e desbastes.

EXPEDIENTE: EMBRAPA Informa; Embrapa Roraima - Chefe Geral: Daniel Gianluppi; CP&D: Francisco Joaci de Freitas Luz; ACN: Ramayana Menezes Braga; CAD: Rosivalda Duarte de Castro; Edição Eletrônica: Maria Lucilene Dantas de Matos; Produção: Área de Comunicação e Negócios. Endereço: Rod. BR-174 - Km 08 - Distrito Industrial de Boa Vista - Roraima - Telefax.: (0XX95) 626.7125 CEP. 69301-970 - Boa Vista - Roraima.

Embrapa Roraima

Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável

Dentre os insetos vetores do vírus da melancia o principal agente de transmissão direta é o pulgão verde, *Myzus persicae*, entretanto, outros insetos como outras espécies de pulgões, *Aphis gossypii* e *Aphis fabae*, mosca branca, vaquinhas, tripes e cigarrinhas podem também transmitir a doença. A transmissão da doença pode ocorrer via transovariana através de sementes obtidas de plantas doentes mas em baixa porcentagem.

A transmissão indireta do vírus é através da capina manual que ao lesionar plantas doentes transmite o vírus para plantas saudáveis, aumentando a incidência da doença na área.

O vírus pode estar associado em várias plantas hospedeiras, principalmente as da família das cucurbitáceas. Existem plantas daninhas hospedeiras alternativas que possibilita o vírus permanecer infectando estas plantas e posteriormente, passar a causar danos na melancia ou em outras cucurbitáceas além da melancia, através dos insetos vetores. Plantios mal conduzidos e com adubação e manejo inadequado de pragas, principalmente as sugadoras, são mais suscetíveis à infecção da doença.

O período de colonização do hospedeiro, após a inoculação do vírus varia em função da idade da planta, sendo de 4 a 5 dias em plantas novas e de 18 a 20 dias em plantas já desenvolvidas.

As medidas de controle devem ser de caráter preventivo, face a planta após constatada a virose, deve ser eliminada da área por não haver medidas curativas para efetuar o controle da doença.

Dentre as medidas de controle preventivo, pode-se destacar como as mais importantes e acessíveis ao produtor as seguintes:

- Efetuar vistorias regulares para detectar possíveis focos da virose, principalmente durante a fase vegetativa e até a metade da fase reprodutiva da melancia;
- Proceder o controle químico logo após detectar os principais sintomas característicos da virose visando evitar a disseminação para outras plantas,
- Providenciar as medidas de controle em tempo hábil, pois permitirá ao produtor minimizar os prejuízos acarretados pela doença;

- Usar somente sementes selecionadas;
- Evitar aproveitar sementes obtidas de frutos procedentes de áreas desconhecidas ou de locais onde ocorreu problemas de virose;
- Evitar, quando possível, plantar na época mais quente do ano por ser a época favorável para a proliferação dos insetos vetores;
- Escolher área de plantio longe de culturas de cucurbitáceas velhas, abandonadas e mal manejadas;
- Eliminar plantas com sintomas de virose, queimando-as ou enterrando-as;
- Eliminação de plantas daninhas hospedeiras do vírus do mosaico da melancia dentro e fora do melancial;
- Eliminação de plantas daninhas hospedeiras alternativas de espécies de pulgões presentes próximos do plantio de melancia como melão de São Caetano e do gênero *Amaranthus sp* (caruru, brejo.);
- Usar barreiras em plantações vizinhas da melancia com milho, arroz, cana-de-açúcar, sorgo para dificultar a entrada de vetores na área;
- Evitar a implantação da melancia próximo a áreas de melancia infectada pelo vírus;
- Desinfetar equipamentos/utensílios agrícolas com água sanitária (hipoclorito de sódio) e mãos com detergente neutro na ocasião do desbaste e na eliminação de plantas infectadas;
- Manter a cultura no limpo durante todo o ciclo da melancia;
- Efetuar rotação de culturas com gramíneas e leguminosas por não serem hospedeiras da doença;
- Evitar plantios consorciados com outras espécies de Cucurbitáceas por serem suscetíveis à infecção;
- Após a colheita proceder a limpeza da área evitando deixar restos culturais;
- Eliminar a presença de insetos vetores da área cultivada através de inseticidas químicos usando produtos como organofosforados sistêmicos;
- Efetuar o tratamento de sementes conforme os produtos destinados para este fim.

Marcos Antônio Barbosa Moreira
Roberto Dantas de Medeiros
Francisco Joaci de Freitas Luz
José Oscar Lustosa de Oliveira Júnior
Pesquisadores - Embrapa Roraima